

# THE VOID N.13



## THE VOID N.13 [shadow\_interface\_bible]

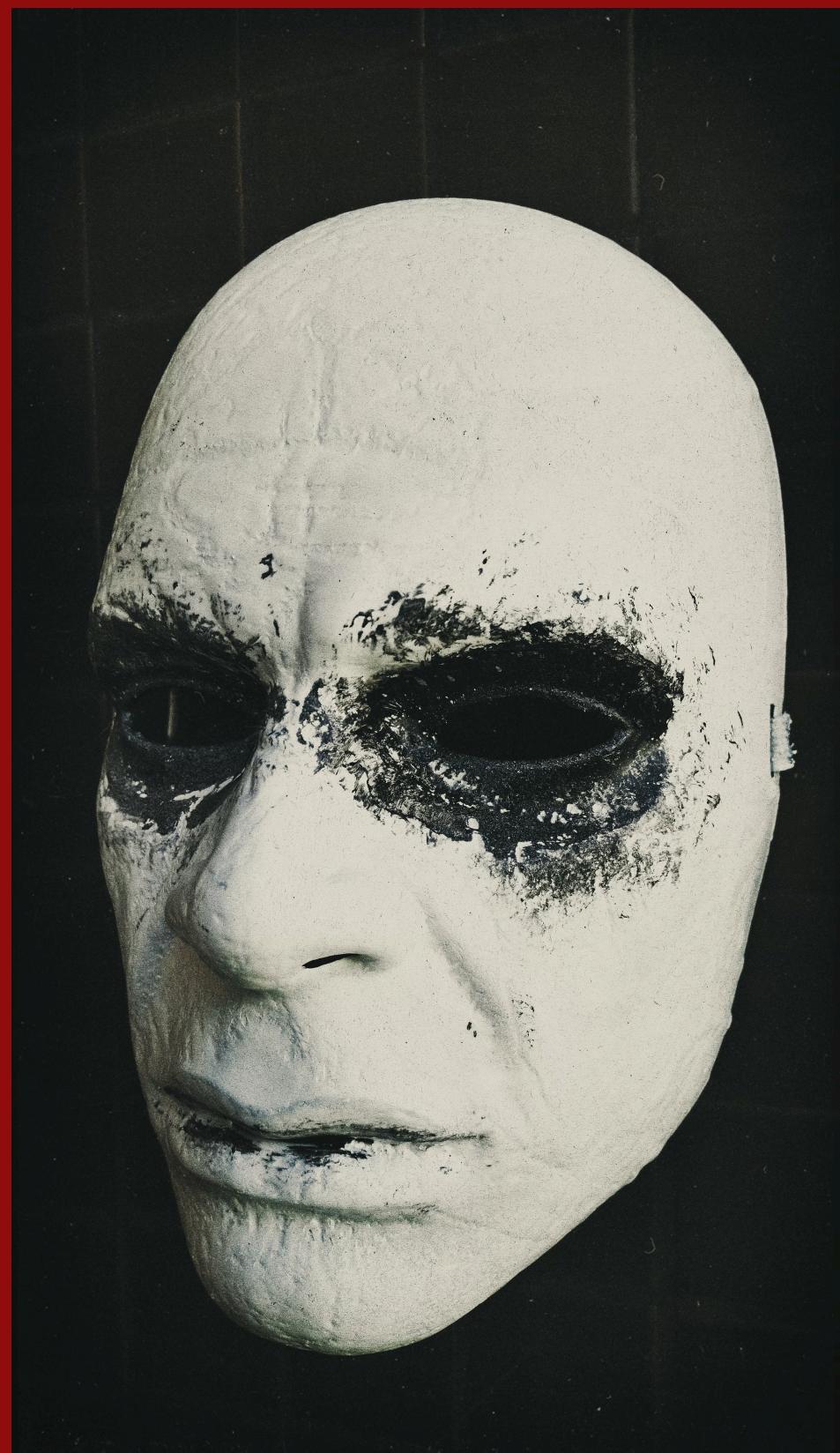
- um corpo à deriva entre o ruído e o silêncio -  
- *a body adrift between noise and silence* -



Não foi uma fantasia. Foi um retorno. Um desses chamados que vêm de dentro, quando o inconsciente começa a bater na pele pedindo passagem. **THE VOID N.13** nasceu no espaço entre o desejo e o cansaço – entre o fim da forma e o começo da presença. Um modo de existir sem precisar se exibir. Respirar sem ter que performar. Um corpo que se apaga para deixar a imagem viver.

*It wasn't a fantasy. It was a return. One of those inner calls, when the unconscious starts knocking at the skin, asking to pass through. **THE VOID N.13** was born in the space between desire and exhaustion – between the end of form and the beginning of presence. A way of existing without needing to be seen. To breathe without having to perform. A body that fades so the image can live.*

## Quando o Inconsciente Ganha Corpo When the Unconscious Takes Shape



MANIFESTO THE VOID N.13

Não nasceu de uma ideia, mas de uma pressão interna. Pensei em inventar uma máscara, e acabei revelando um rosto que sempre esteve ali. **THE VOID N.13** surgiu do atrito entre o desejo e o cansaço, da urgência de se esvaziar para continuar criando. Não é personagem nem alter ego. É uma presença que respira onde o corpo falha. Uma matéria que se move entre o fim e o recomeço. O instante em que o inconsciente decide existir.

*It wasn't born from an idea, but from inner pressure. I thought I was inventing a mask, and I ended up revealing a face that had always been there. **THE VOID N.13** emerged from the friction between desire and exhaustion, from the urgency to empty oneself just to keep creating. It is neither character nor alter ego. It is a presence that breathes where the body fails. A matter that moves between the end and the beginning. The moment when the unconscious decides to exist.*

### LowMovie™

O gesto que caminha sem ensaio. O corpo como cinema, o erro como verdade. Um filme que não representa – respira.

*The gesture that walks without rehearsal. The body as cinema, the mistake as truth. A film that doesn't represent – it breathes.*

### частро™: Anti-Brand Castro

A recusa como assinatura. O criador desaparece para que a ideia fale. O anonimato como resistência estética.

*Refusal as signature. The creator disappears so the idea can speak. Anonymity as aesthetic resistance.*

### LowPressure™ / CasaTrezeStudio®

A ética do subterrâneo. O pensamento que nasce da margem. O design que pensa como quem respira concreto.

*The ethics of the underground. Thought that rises from the margin. Design that thinks like someone breathing concrete.*

### THE VOID N.13

O vazio que se tornou voz. O 13º andar do inconsciente, onde o fim é sempre o começo.

*The void that became voice. The 13th floor of the unconscious, where the end is always the beginning.*

## A Máscara: Ceder Espaço ao Inconsciente *The Mask: Yielding Space to the Unconscious*

A máscara veio antes do nome. Branca, lisa, silenciosa. Não era uma face, era uma pausa. Quando a olhei pela primeira vez, percebi que ela não me olhava de volta. Talvez fosse isso o que eu buscava: existir sem precisar me afirmar. Quando a vesti, o rosto deixou de importar. O espelho não devolveu imagem — apenas silêncio. Foi nesse instante que comprehendi: não estava criando um personagem, mas cedendo espaço. Ceder espaço ao inconsciente, deixar que ele assumisse forma. A máscara é o pacto entre o que se apaga e o que retorna, o instante em que o corpo permite ser atravessado por algo maior do que ele mesmo.

*The mask came before the name. White, smooth, silent. It wasn't a face, it was a pause. When I looked at it for the first time, I realized it didn't look back at me. Perhaps that was what I was seeking: to exist without needing to assert myself. When I wore it, the face ceased to matter. The mirror returned no image — only silence. It was in that moment I understood: I wasn't creating a character, I was yielding space. Yielding space to the unconscious, letting it take shape. The mask is the pact between what fades and what returns, the instant when the body allows itself to be crossed by something greater than itself.*



### O Vazio *The Void*

O vazio que não é ausência, mas potência. Um campo aberto entre o que penso e o que ainda não consigo nomear. É o intervalo onde a criação respira, o lugar que existe antes da intenção. O vazio é o ventre do invisível — aquilo que antecede o gesto, o instante em que o silêncio se transforma em matéria. É ali que tudo começa, mesmo quando nada parece existir.

*The void that is not absence, but potential. An open field between what I think and what I cannot yet name. It is the interval where creation breathes, the place that exists before intention. The void is the womb of the unseen — that which precedes the gesture, the instant when silence becomes matter. It is where everything begins, even when nothing seems to exist.*

### Número 13 *Number 13*

O número da morte simbólica, o fim que recomeça. Treze é travessia — o andar interditado da psique, onde o medo se transforma em imagem. É o chamado para descer, perder a forma e voltar outro. Um mergulho no inconsciente que revela o que a consciência não suporta dizer. Morrer em silêncio, renascer em sombra. O 13 é o portal entre o apagamento e a reinvenção.

*The number of symbolic death, the end that begins again. Thirteen is a crossing — the forbidden floor of the psyche, where fear turns into image. It is the call to descend, to lose form and return as something else. A dive into the unconscious that reveals what consciousness cannot bear to say. To die in silence, to be reborn in shadow. Thirteen is the threshold between erasure and reinvention.*

### O Coletivo CasaTrezeStudio *The CasaTrezeStudio Collective*

A assinatura subterrânea que me acompanha há anos. Um selo invisível, criado no subsolo onde tudo o que é vivo se esconde. A CasaTreze não é marca, é rito. Uma comunidade simbólica de quem cria no escuro e chama isso de luz. A CasaTrezeStudio é uma linhagem estética e ética — feita de resistência, silêncio e verdade bruta. A sociedade secreta do silêncio criativo, onde a ausência é gesto e a sombra é linguagem.

*The underground signature that has followed me for years. An invisible seal, born in the underground where all that's alive hides. CasaTreze is not a brand, it is a ritual. A symbolic community of those who create in darkness and call it light. An aesthetic and ethical lineage — built from resistance, silence, and raw truth. The secret society of creative silence, where absence is a gesture and shadow is language.*

## Identidade Visual: A Sombra Junguiana *Visual Identity: The Jungian Shadow*

A máscara é o espelho do que o ego não sustenta. A sombra emerge como forma, não como disfarce. Cada peça do vestígio – o casaco, o capuz, o passo – é um gesto de retorno. O corpo não atua: ele escuta o que o inconsciente quer dizer. O figurino é a tradução da psique em matéria, um corpo ritual criado para se tornar passagem. A indumentária deixa de ser proteção e se torna revelação. É o inconsciente vestindo o mundo, transformando o corpo em canal e a presença em linguagem.

*The mask is the mirror of what the ego cannot hold. The shadow emerges as form, not as disguise. Each trace – the jacket, the hood, the step – is a gesture of return. The body does not act; it listens to what the unconscious wants to say. The attire is the psyche translated into matter, a ritual body created to become a passage. Clothing ceases to protect and begins to reveal. It is the unconscious dressing the world, turning the body into a channel and presence into language.*

**THE VOID N.13** não é um personagem.  
É o lugar onde o criador se dissolve para que a imagem respire.  
  
*THE VOID N.13 is not a character.  
It is the place where the creator dissolves so the image can breathe.*

## A Estrutura do Ser *The Architecture of the Being*

**THE VOID N.13** não tem rosto, tem ritmo. Sua existência é feita de pulsos, não de poses. Cada gesto nasce do atrito entre o consciente e o que tenta emergir. Não se move para expressar, mas para liberar. O corpo é antena, não vitrine. É ali que o inconsciente encontra carne, respiração e peso. Um ser que não comunica – ressoa. Um corpo que existe apenas para traduzir o invisível em vibração.

*THE VOID N.13 has no face, it has rhythm. Its existence is made of pulses, not poses. Every gesture is born from the friction between the conscious and what struggles to emerge. It doesn't move to express, but to release. The body is an antenna, not a display. It is there that the unconscious finds flesh, breath, and weight. A being that doesn't communicate – it resonates. A body that exists only to translate the invisible into vibration.*



O Void é sombra, e a sombra é tudo o que o ego não consegue sustentar. Jung dizia que ela não é o mal – é o que ainda não foi vivido. Talvez o projeto seja exatamente isso: uma tentativa de viver o que eu vinha evitando. Dar forma àquilo que o mundo me ensinou a esconder. A sombra é a memória do que não se permitiu existir – e o cinema, aqui, é o corpo dessa revelação.

*The Void is shadow, and the shadow is everything the ego cannot sustain. Jung said it is not evil – it is what has not yet been lived. Perhaps this project is exactly that: an attempt to live what I had been avoiding. To give shape to what the world taught me to hide. The shadow is the memory of what was never allowed to exist – and cinema, here, is the body of that revelation.*

### ESTILO STYLE

Cada linha é um risco. Cada queda, uma confissão. Andar é uma forma de pensar. O movimento é pensamento bruto, impulso em estado de criação. O asfalto é o diário do corpo que insiste em continuar existindo.

*Each line is a risk. Each fall, a confession. To ride is to think. Movement is raw thought, impulse in a state of creation. The asphalt is the diary of a body that insists on existing.*

### PLANOS SHOTS

Planos longos, granulação, silêncios excessivos, luzes estouradas. O cinema é respiração estendida – o erro que revela intenção. A câmera não observa: ela escuta. Cada imagem é uma tentativa de lembrar o que o corpo já sabia antes da linguagem.

*Long takes, grain, excessive silences, blown-out lights. Cinema is extended breathing – the mistake that reveals intention. The camera doesn't watch: it listens. Each image is an attempt to remember what the body already knew before language.*

### RUIDO NOISE

O ruído não interrompe o pensamento – ele o revela. O som é a forma mais bruta do inconsciente tentando existir. O que vibra no limite do audível é o que não pode ser dito. O ruído é memória viva daquilo que ainda não encontrou palavra.

*Noise doesn't interrupt thought – it reveals it. Sound is the rawest form of the unconscious trying to exist. What vibrates at the edge of the audible is what cannot yet be said. Noise is the living memory of what has not yet found a word.*

### VAZIO VOID

O vazio não apaga – ele abre. É o espaço onde o silêncio respira e o corpo se reescreve. Ali, tudo o que foi reprimido se reorganiza em nova forma. O vazio é o território fértil da reinvenção: o ponto onde o ser se refaz em presença.

*The void doesn't erase – it opens. It is the space where silence breathes and the body rewrites itself. There, everything that was repressed reorganizes into new form. The void is the fertile ground of reinvention – the point where being remakes itself into presence.*

## O Gesto *The Gesture*

Cada movimento é um ruído controlado, um eco do que o corpo escuta por dentro. Andar é pensar, parar é ouvir. **THE VOID N.13** não representa – ele encarna a hesitação. O gesto é a respiração do pensamento, um movimento de exílio e de retorno. Cada deslocamento é uma forma de escuta: o corpo capta o que a mente silencia.

*Each movement is a controlled noise, an echo of what the body hears within. To walk is to think, to stop is to listen. THE VOID N.13 doesn't represent – it embodies hesitation. Gesture is the breath of thought, a movement of exile and return. Every displacement is a form of listening: the body perceives what the mind silences.*

## O Olhar *The Gaze*

Por trás da máscara, há silêncio. Um olhar que não busca reconhecimento, apenas presença. O olhar não devolve imagem, devolve espelho. É o espaço onde quem vê também é visto por dentro. O olhar é o fio que costura o visível e o invisível – uma lente que dissolve a fronteira entre sujeito e sombra.

*Behind the mask, there is silence. A gaze that seeks no recognition, only presence. The gaze doesn't return an image; it returns a mirror. It is the space where whoever looks is also seen from within. The gaze is the thread that stitches the visible and the invisible – a lens that dissolves the boundary between subject and shadow.*

## A Respiração *The Breath*

A respiração é o som que resta quando o verbo morre. É nela que o ser se ancora e desaparece. O ar entra como ruído e sai como silêncio. Cada expiração é um micro-desaparecimento, um instante de retorno ao nada. Respirar é lembrar que o corpo é apenas passagem entre dois mundos: o mundo da carne e o mundo do invisível.

*Breathing is the sound that remains when the word dies. In it, the being anchors itself and vanishes. Air enters as noise and leaves as silence. Each exhalation is a micro-disappearance, a fleeting return to nothingness. To breathe is to remember that the body is only a passage between two worlds: the world of flesh and the world of the unseen.*

## A Atmosfera *The Atmosphere*

Tudo vibra em tom noturno. A névoa, o concreto e a solidão elétrica são extensões do corpo. O ambiente não cerca **THE VOID N.13** – ele o prolonga. A paisagem se torna psique, e o silêncio, uma presença física. A cidade é o espelho expandido do inconsciente, o lugar onde o corpo desaparece e o espaço respira por ele.

*Everything vibrates in a nocturnal tone. Fog, concrete, and electric solitude are extensions of the body. The environment doesn't surround THE VOID N.13 – it prolongs it. The landscape becomes psyche, and silence, a physical presence. The city is the expanded mirror of the unconscious, the place where the body vanishes and space breathes for it.*

## Síntese *Synthesis*

O ser é uma arquitetura invisível feita de gestos, ar e intenção. Nada é fixo; tudo é respiração. **THE VOID N.13** não busca ser compreendido, mas sentido. Ele existe no limiar onde o som cessa e a imagem começa – na fresta entre o que vibra e o que desaparece. É o instante em que o corpo se torna atmosfera, e o silêncio, presença.

*Being is an invisible architecture made of gestures, air, and intention. Nothing is fixed; everything is breath. THE VOID N.13 doesn't seek to be understood, but to be felt. It exists on the threshold where sound ends and image begins – in the slit between what vibrates and what vanishes. It is the moment when the body becomes atmosphere, and silence becomes presence.*

## A Voz do Vazio

### The Voice of the Void

A voz não vem da boca – vem do corpo. Ela vibra antes do som, respira antes da palavra. Quando fala, não explica: convoca. Cada frase é uma fresta aberta no concreto do silêncio. O que se diz, morre. O que se cala, vive. O som não é verbo, é presença em estado bruto – matéria que pulsa antes do sentido.

*The voice doesn't come from the mouth – it comes from the body. It vibrates before sound, it breathes before words. When it speaks, it doesn't explain: it summons. Each phrase is a crack opened in the concrete of silence. What is spoken dies. What is silent lives. Sound is not a verb; it is presence in its rawest state – matter that pulses before meaning.*

## A Frequência

### The Frequency

A voz de **THE VOID N.13** é grave, sem origem. Parece vir de dentro da parede, ou do próprio chão. Não há raiva – há densidade. É o som do inconsciente tentando respirar. A vibração antecede o sentido: antes de ser palavra, é impulso. O corpo torna-se caixa de ressonância do que o mundo silenciou.

*THE VOID N.13's voice is deep, without origin. It seems to come from inside the wall or from the ground itself. There is no anger – only density. It is the sound of the unconscious trying to breathe. The vibration precedes meaning: before it becomes word, it is impulse. The body becomes the resonant chamber of what the world silenced.*

## A Linguagem

### The Language

Fragmentos, pausas, ecos. A voz de **THE VOID N.13** recusa gramática. Fala em intervalos, como quem se lembra do próprio esquecimento. Cada ruído é um vestígio de memória tentando se recompor. Não é verbo, é ruído consciente – um idioma feito de fendas e respirações.

*Fragments, pauses, echoes. THE VOID N.13's voice refuses grammar. It speaks in intervals, like someone remembering their own forgetting. Each noise is a trace of memory trying to reassemble itself. It isn't verb, it's conscious noise – a language made of cracks and breaths.*

## O Silêncio

### The Silence

O silêncio não é ausência de som, é som em repouso. O vazio fala sem precisar de voz. Quando **THE VOID N.13** cala, o espaço continua vibrando por ele. O silêncio é o eco expandido do corpo – o intervalo onde o espectador escuta a si mesmo.

*Silence is not the absence of sound – it is sound at rest. The void speaks without needing a voice. When THE VOID N.13 falls silent, the space keeps vibrating for it. Silence is the body's expanded echo – the interval where the viewer hears themselves.*

## Fragmentos

### Fragments

"O silêncio fala mais alto que a sua voz."  
"Silence speaks louder than your voice."

"Respire, mas não diga."  
"Breathe, but don't tell."

"Toda ausência tem um som."  
"Every absence has a sound."

"O verbo morreu. Sobraram ecos."  
"The verb is dead. Only echoes remain."

"O vazio não é mudo, é paciente."  
"The void isn't mute, it's patient."

"Tudo o que cala, continua a vibrar."  
"Everything that is silent keeps vibrating."

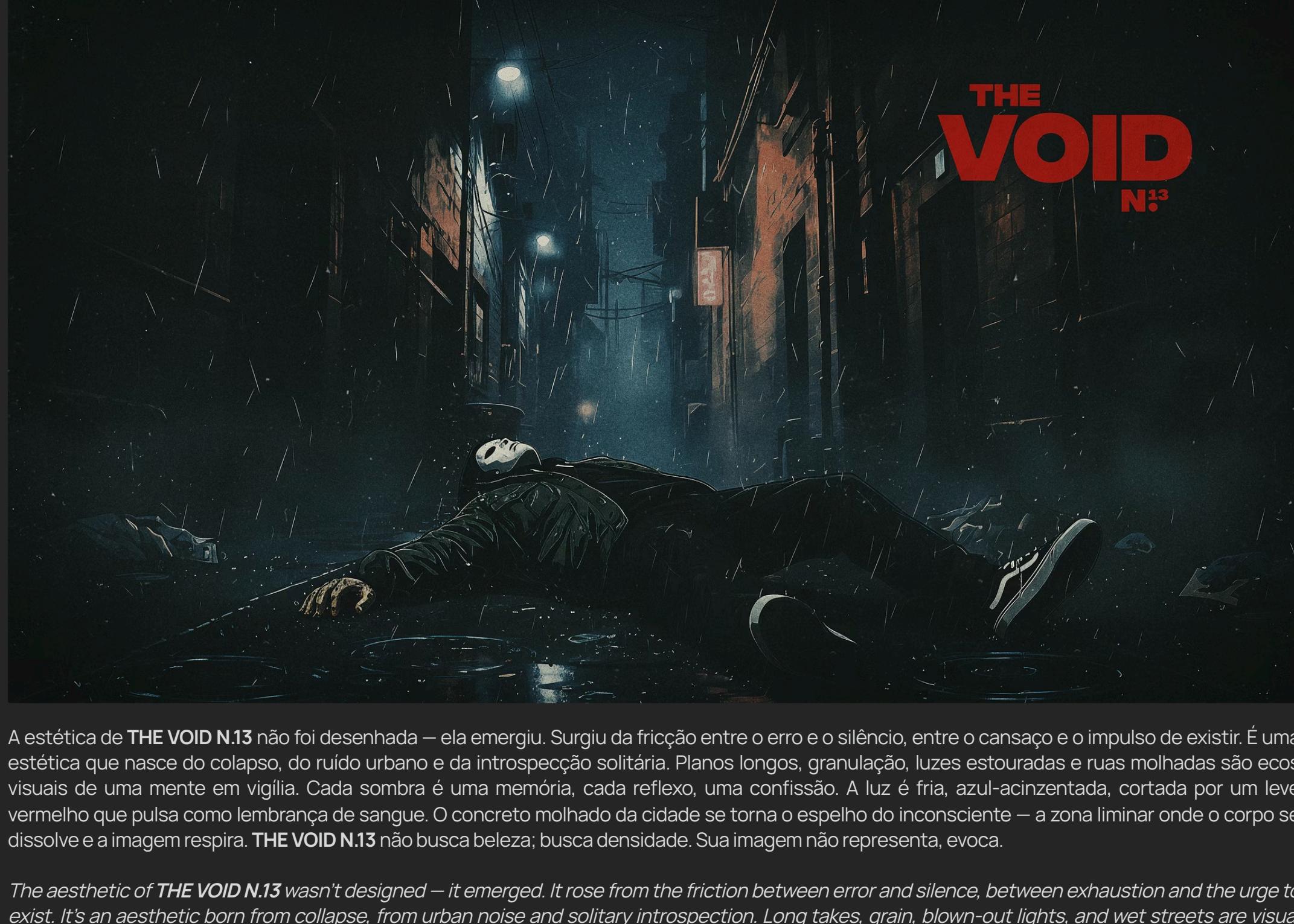
"Não há fim no silêncio, apenas retorno."  
"There is no end in silence, only return."

## Síntese

### Synthesis

A voz de **THE VOID N.13** não busca convencer – busca atravessar. Fala em silêncio, move-se em pausa, respira no intervalo. É o eco do inconsciente transformado em frequência humana. O som não é mensagem, é travessia. **THE VOID N.13** termina onde começa: no instante em que o silêncio ganha corpo.

*The voice of THE VOID N.13 doesn't aim to convince – it aims to pierce through. It speaks in silence, moves in pause, breathes in between. It is the echo of the unconscious turned into human frequency. Sound is not message, it is passage. THE VOID N.13 ends where it begins: in the instant when silence takes form.*



A estética de **THE VOID N.13** não foi desenhada – ela emergiu. Surgiu da fricção entre o erro e o silêncio, entre o cansaço e o impulso de existir. É uma estética que nasce do colapso, do ruído urbano e da introspecção solitária. Planos longos, granulação, luzes estouradas e ruas molhadas são ecos visuais de uma mente em vigília. Cada sombra é uma memória, cada reflexo, uma confissão. A luz é fria, azul-acinzentada, cortada por um leve vermelho que pulsa como lembrança de sangue. O concreto molhado da cidade se torna o espelho do inconsciente – a zona liminar onde o corpo se dissolve e a imagem respira. **THE VOID N.13** não busca beleza; busca densidade. Sua imagem não representa, evoca.

*The aesthetic of THE VOID N.13 wasn't designed – it emerged. It rose from the friction between error and silence, between exhaustion and the urge to exist. It's an aesthetic born from collapse, from urban noise and solitary introspection. Long takes, grain, blown-out lights, and wet streets are visual echoes of a mind in wakefulness. Each shadow is a memory, each reflection, a confession. The light is cold, blue-grey, sliced by a faint red that pulses like the memory of blood. The city's wet concrete becomes the mirror of the unconscious – the liminal zone where the body dissolves and the image breathes. THE VOID N.13 doesn't seek beauty; it seeks density. Its image doesn't represent – it evokes.*

#### Atmosfera Visual Visual Atmosphere

A atmosfera é urbana, noturna, introspectiva e chuvosa. O som é grave e distante, como trovão contido. Há algo de pós-vida nos becos e nas luzes difusas – o rastro de uma presença que já partiu. A imagem é sempre corpo e ausência ao mesmo tempo: o erro, aqui, é forma.

*The atmosphere is urban, nocturnal, introspective, and rainy. The sound is low and distant, like restrained thunder. There's something post-life in the alleys and diffused lights – the trace of a presence already gone. The image is always body and absence at once: here, error becomes form.*

#### Referências References

##### Cinema Cinema

Na estética cinematográfica que molda **The Void No.13**, percebem-se ecos de noites neon e heróis silenciosos. Das ruas molhadas e solitárias de *Drive* às angústias urbanas de *Mr. Robot*, o projeto absorve a linguagem visual de narrativas em que o vazio fala mais que as palavras. A violência ritualística e saturada de *Only God Forgives* encontra ressonância aqui como um poema visual de fúria contida, enquanto os futuros distópicos de *Akira* e *Ghost in the Shell* emprestam sua melancolia tecnológica – cidades banhadas por letreiros fantasmagóricos, almas buscando sentido entre máquinas e sombras. A referência ao filme *Control* (de Anton Corbijn) acrescenta um tom de desespero sublime em preto e branco, lembrando que a introspecção pode ser tão ensurdecadora quanto o silêncio. Cada enquadramento em **The Void No.13** reflete essa colagem de influências: um neon-noir onírico, povoado por anti-heróis taciturnos e cenários liminares, que juntos constroem um espelho do caos moderno.

*In the cinematic aesthetic shaping The Void No.13, one perceives echoes of neon-lit nights and silent anti-heroes. From the rain-slicked, lonely streets of Drive to the urban anxieties of Mr. Robot, the project absorbs the visual language of narratives where emptiness speaks louder than words. The ritualistic, saturated violence of Only God Forgives resonates here as a visual poem of contained fury, while the dystopian futures of Akira and Ghost in the Shell lend their technological melancholy – cities aglow with ghostly neon signs, souls seeking meaning amid machines and shadows. The reference to Anton Corbijn's film Control adds a tone of sublime despair in stark black-and-white, reminding that introspection can be as deafening as silence. Every frame in The Void No.13 mirrors this collage of influences: a dreamlike neon-noir populated by taciturn anti-heroes and liminal cityscapes, all coalescing into a mirror of modern chaos.*

##### Música Music

Por trás do silêncio do personagem, pulsa uma trilha sonora invisível tecida por influências do rock sombrio e da eletrônica atmosférica. As guitarras etéreas e os riffs pesados de **Deftones** misturam-se à catarse industrial do **Nine Inch Nails**, compondo um eco sonoro de angústia e resistência. Das batidas lentas e hipnóticas do **Massive Attack** emerge um clima de suspense urbano, enquanto a brutalidade introspectiva da banda **Loathe** carrega a densidade do caos moderno em cada acorde. As paisagens sonoras cinematográficas do projeto **UNKLE** costuram esses elementos, criando um pano de fundo musical ao mesmo tempo melancólico e insurgente. Essa trilha interna é o coração do Void: um manifesto sonoro sussurrado, transformando o silêncio em uma tempestade contida de emoções.

*Beneath the character's silence, an invisible soundtrack throbs, woven from dark rock and atmospheric electronic influences. The ethereal guitars and crushing riffs of Deftones blend with the industrial catharsis of Nine Inch Nails, composing a sonic echo of anguish and resistance. From Massive Attack's slow, hypnotic beats emerges a mood of urban suspense, while the introspective brutality of Loathe carries the weight of modern chaos in each chord. The cinematic soundscapes of UNKLE stitch these elements together, crafting a musical backdrop that is at once melancholic and insurgent. This internal soundtrack is the heart of the Void: a whispered sonic manifesto, turning silence into a contained storm of emotions.*

#### Princípios Estéticos Aesthetic Principles

Os princípios estéticos que sustentam **The Void No.13** emergem de uma filosofia do caos e do inconsciente. Aqui, o vazio não é ausência, mas potência latente – uma força criativa que nasce do atrito entre o ruído e o silêncio. O projeto adota o número treze como sinal de travessia e transmutação: tal qual a carta da Morte no tarô, simboliza o fim necessário para um renascimento autêntico. A máscara branca e inexpressiva encarna a ideia junguiana da Sombra: tudo aquilo que o ego reprime ganha forma sem rosto, permitindo que o criador desapareça para que a obra possa respirar. Cada gesto torna-se ritual, cada erro converte-se em uma forma de verdade estética. Entre o glitch digital e o grão da película analógica, entre a luz estourada e a escuridão, consolida-se uma linguagem própria. O Void é uma presença mutante e anônima – não um personagem fixo, mas um fenômeno poético em constante trânsito – um espelho do caos contemporâneo que transforma a ausência em voz.

*The aesthetic principles underpinning The Void No.13 emerge from a philosophy of chaos and the unconscious. Here, the void is not absence but latent power – a creative force born from the friction between noise and silence. The project embraces the number thirteen as a symbol of crossing and transmutation: like the Death card in Tarot, it signifies the end necessary for authentic rebirth. The blank, expressionless mask embodies Jung's concept of the Shadow: everything the ego represses is given a faceless form, allowing the creator to disappear so that the work may breathe. Each action becomes ritual, each mistake converts into a form of aesthetic truth. Between digital glitch and analog film grain, between overexposed light and darkness, a language of its own takes shape. The Void is a mutant, anonymous presence – not a fixed character but a poetic phenomenon in constant transit – a mirror of contemporary chaos that transforms an absence into a voice.*

#### Extensões do Projeto Project Extensions

##### @thevoidno13

Nas redes sociais, **@thevoidno13** funciona como um espelho digital e arquivo vivo da sombra do projeto. Cada postagem é um pequeno manifesto silencioso: fotografias deliberadamente imperfeitas, fragmentos poéticos e tiras filosóficas que ninguém pediu para entender, mas que carregam ecos do vazio. A presença online do Void recusa explicações – prefere a insinuação, provocando o seguidor a encarar o caos e o silêncio refletidos de volta. Nessa extensão virtual, o personagem deixa de ser personagem e vira linguagem: o feed torna-se um labirinto de mensagens cifradas, onde o ruído interno ganha forma visual e o vazio encontra um lugar para habitar na tela.

*On social media, @thevoidno13 serves as a digital mirror and living archive of the project's shadow. Each post is a small, silent manifesto: deliberately flawed photographs, poetic fragments, and philosophical comic strips that no one asked to understand – yet each carries echoes of the void. The Void's online presence refuses to explain itself; it prefers insinuation, provoking the follower to confront chaos and silence reflected back at them. In this virtual extension, the character ceases to be a character and becomes language: the feed turns into a labyrinth of ciphered messages, where inner noise takes visual shape and the void finds a place to inhabit on the screen.*

#### Filosofia do Caos Philosophy of Chaos

No YouTube, a série **Filosofia do Caos** leva adiante o manifesto em formato audiovisual. Cada episódio funciona como um diário de campo do ruído contemporâneo: em vez de explicações didáticas, o que se vê são registros brutos do caos cotidiano e reflexões espontâneas captadas entre o rodar de uma roda de skate e um trovão distante. A câmera vagueia por cenários urbanos, capturando o imprevisto e o marginal, enquanto uma narração suave – ou às vezes apenas o silêncio – guia a experiência. Fiel ao princípio de não explicar e sim revelar o inexprimível, **Filosofia do Caos** convida o espectador a sentir o desconforto e a estranha beleza de um mundo desordenado, fazendo de cada vídeo um ritual de observação e entrega.

*On YouTube, the series "Philosophy of Chaos" carries the manifesto forward in audiovisual form. Each episode serves as a field diary of contemporary noise: instead of didactic explanations, what unfolds are raw records of everyday chaos and spontaneous reflections caught between the scrape of a skate wheel and a distant thunderclap. The camera wanders through urban scenes, capturing the unpredictable and the marginalized, while a gentle narration – or sometimes only silence – guides the experience. True to the principle of not explaining but rather revealing the inexpressible, "Philosophy of Chaos" invites the viewer to feel the discomfort and the strange beauty of a disordered world, turning each video into a ritual of observation and surrender.*

#### Labirinto do Caos Labyrinth of Chaos

Por fim, a zine física **Labirinto do Caos** traz o universo do Void para o papel, transformando ideias em matéria tática. Produzida em xerox preto-e-branco, colada com fita adesiva e manchada de tinta e poeira, cada edição é um artefato visceral que materializa o caos em páginas. Colagens, rasgos e sobreposições criam um trajeto não-linear – um labirinto impresso no qual o leitor se perde em símbolos e fragmentos de pensamento. Aqui, a estética DIY não é apenas estilo, mas ritual: o corpo do livro torna-se o corpo do inconsciente, carregando nas fibras do papel os ecos da sombra. Folhear **Labirinto do Caos** é adentrar um espaço liminar; uma experiência de confrontar o silêncio e o ruído arquivados em camadas tangíveis de significado.

*Finally, the physical zine "Labyrinth of Chaos" brings the Void's universe to paper, transforming ideas into tactile matter. Produced in black-and-white photocopy, held together with tape and stained with ink and dust, each issue is a visceral artifact that materializes chaos on the page. Collages, tears, and overlays create a non-linear path – a printed labyrinth in which the reader loses themselves in symbols and fragments of thought. Here, the DIY aesthetic is not just style but ritual: the body of the book becomes the body of the unconscious, carrying the echoes of the shadow in the fibers of the paper. Leafing through "Labyrinth of Chaos" means entering a liminal space – an experience of confronting silence and noise archived in tangible layers of meaning.*



“[Ruído estático]. Registro treze. Chove sobre o concreto e dentro de mim. Cada batida é um erro que ainda respira. Não sou o fim, apenas o eco dele. Se ouvir com atenção, vai perceber: o silêncio ainda está vivo.”

*[Static noise]. Record thirteen. It rains on the concrete and inside me. Every pulse is a mistake still breathing. I am not the end – only its echo. If you listen closely, you'll notice: silence is still alive.*

#### A Carta da Morte *The Death Card*

A carta XIII do Tarô, a Morte, ergue sua foice como quem abre caminho em meio ao campo estéril, ceifando o que já não vive para que o novo possa brotar. Sua imagem sombria não anuncia um fim definitivo, mas a transição inevitável – a porta secreta entre um mundo e outro. Nessa travessia, há uma renúncia silenciosa do ego: antigas identidades desabam como folhas secas, dando lugar a uma verdade mais crua e essencial. O número 13, tantas vezes temido, revela-se aqui como emblema dessa metamorfose subversiva – um lembrete de que na morte simbólica reside a semente do renascimento.

*The Tarot's XIII card, Death, raises its scythe like one who clears a path through a barren field, cutting away what no longer lives so the new can take root. Its grim image does not herald a final end but an inevitable transition – a secret door from one world to the next. In that crossing, there is a quiet renunciation of the ego: old identities crumble like dry leaves, making room for a more raw and essential truth. The number 13, so often feared, reveals itself here as an emblem of subversive metamorphosis – a reminder that within symbolic death lies the seed of rebirth.*

#### O Andar Interditado *The Forbidden Floor*

Em muitos edifícios, o elevador salta do 12º para o 14º andar, deixando o 13º como um vazio fantasma – um andar interditado pela superstição. Na arquitetura da psique, porém, não há como pular essa dimensão oculta: o décimo-terceiro andar do meu inconsciente existe, ainda que não conste nos mapas oficiais da consciência. É ali, nesse pavimento silencioso e esquecido, que a sombra se reúne e o silêncio finalmente ganha voz. Essa camada proibida do ser é uma arquitetura invisível da transformação – um espaço liminal onde a realidade cotidiana se dobra e onde verdades soterradas aguardam para emergir.

*In many buildings, the elevator skips from the 12th to the 14th floor, leaving the 13th as a phantom void – a floor forbidden by superstition. In the architecture of the psyche, however, there is no way to bypass that hidden dimension: the thirteenth floor of my unconscious exists even if it appears on no official map of consciousness. It is there, on that silent, forsaken level, that the shadow congregates and silence at last finds a voice. This forbidden layer of being forms an invisible architecture of transformation – a liminal space where everyday reality folds in on itself and where buried truths wait to surface.*

#### Treze Label Society *Treze Label Society*

O termo *Treze Label Society* evoca uma espécie de irmandade subterrânea à qual pertenço – uma linhagem secreta costurada pelo fio invisível do número 13. Essa “sociedade” não se reúne em salas iluminadas, mas nas frestas e catacumbas do mundo, onde o que é vivo e autêntico prefere se esconder. É um código de subversão e silêncio compartilhado: um pacto em que renunciamos ao ego ruidoso da superfície para escutar o sussurro do que é real no subsolo. Há anos carrego o treze como assinatura clandestina, sinalizando essa conexão silenciosa com todos que veem no oculto não um vazio, mas um refúgio de potência.

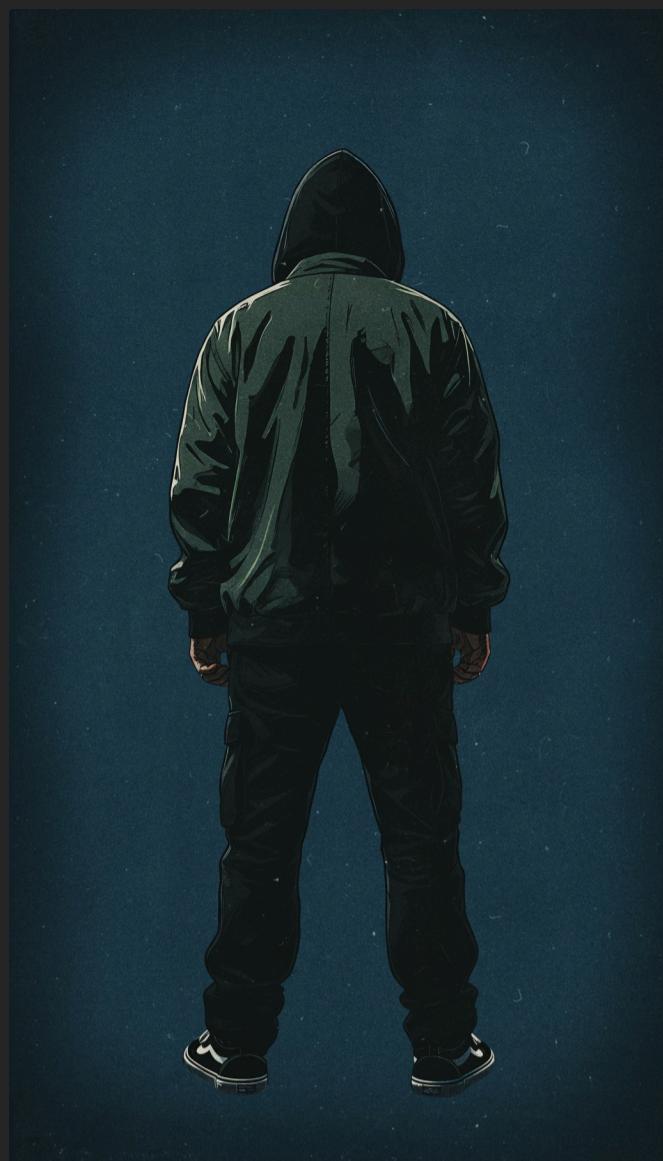
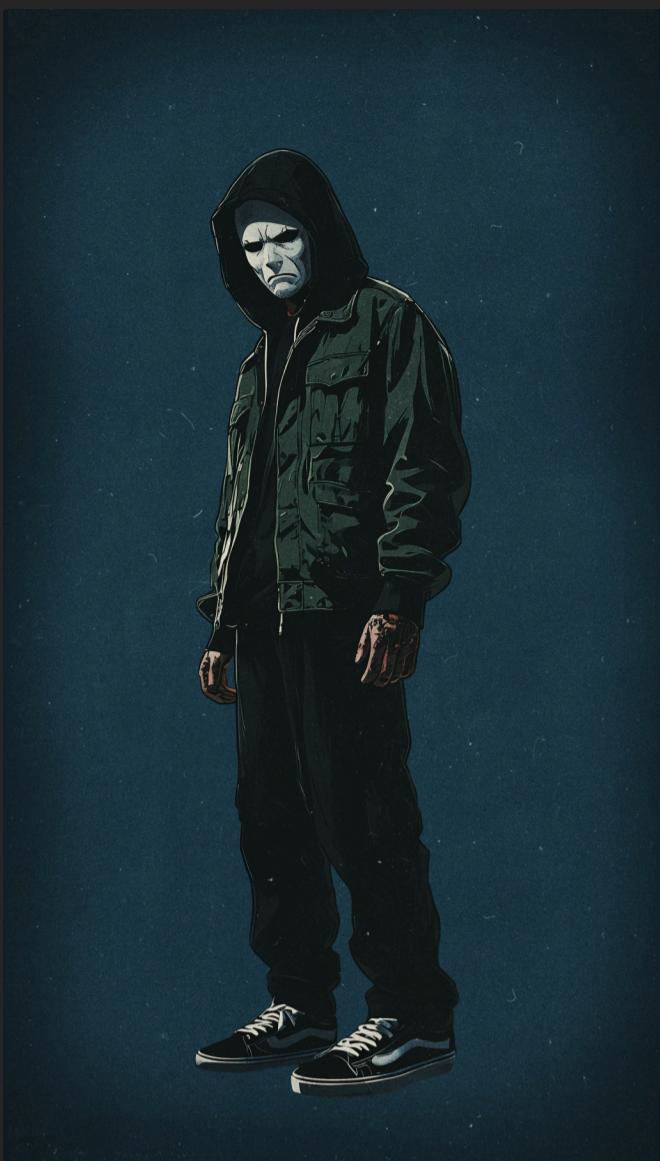
*The term Treze Label Society evokes a kind of underground brotherhood to which I belong – a secret lineage stitched together by the invisible thread of the number 13. This “society” does not meet in well-lit rooms but in the cracks and catacombs of the world, where whatever is alive and authentic prefers to hide. It is a shared code of subversion and silence: a pact in which we renounce the noisy ego of the surface to hear the whisper of what is real beneath. For years I have carried thirteen as a clandestine signature, signaling this silent kinship with all who see in the hidden not an emptiness, but a refuge of potency.*

#### Renascimento *Rebirth*

Cada renascimento dentro do projeto é como atravessar um limiar invisível e voltar transformado. Toda vez que coloco a máscara do Void, sinto que atravesso uma porta secreta que separa o real do imaginário – e ao transpor essa fronteira, deixo para trás velhas peles. Não se trata de um disfarce, e sim de um rito de morte e retorno: a identidade antiga se dissolve em silêncio para que algo genuíno possa emergir. Renascer, aqui, é o começo de uma nova forma de estar vivo sem precisar ser visto – uma existência renovada que carrega na sombra a sua própria luz quieta.

*Each rebirth within the project is like crossing an invisible threshold and returning transformed. Every time I put on the Void's mask, I feel I am walking through a secret door that separates the real from the imaginary – and by crossing that boundary, I shed old skins. It is not a disguise, but a ritual of death and return: the old identity dissolves into silence so that something genuine can emerge. To be reborn here is the beginning of a new way of being alive without needing to be seen – a renewed existence that carries its own quiet light within the shadow.*

Character Sheet  
THE VOID No. 13



Nome / Codinome  
Name / Codename

**THE VOID N.13** é o décimo-trezeiro andar do inconsciente – um espaço entre mundos, onde o corpo se apaga para que a imagem respire. Não é personagem nem avatar: é um estado de travessia. Um símbolo de ruptura, silêncio e renascimento. “The Void” é o nome que resta quando todos os outros já morreram. O número treze é a assinatura do que retorna depois do fim. No décimo-terceiro andar, o corpo é só eco – e o eco, só memória.

**THE VOID N.13** is the thirteenth floor of the unconscious – a space between worlds, where the body fades so the image can breathe. It is neither character nor avatar: it is a state of crossing. A symbol of rupture, silence, and rebirth. “The Void” is the name that remains after all others have died. Thirteen is the signature of what returns after the end. On the thirteenth floor, the body is only echo – and the echo, only memory.

Arquétipo / Natureza  
Archetype / Naturete

**THE VOID N.13** encarna a Sombra junguiana – não como vilão, mas como espelho do que foi reprimido. É o corpo que caminha entre a razão e o delírio, entre o controle e o colapso. Sua natureza é liminal: existe no intervalo entre o som e o silêncio, entre o gesto e o pensamento. É o Errante, o que não pertence a lugar algum, e o Redentor Subterrâneo, aquele que carrega a escuridão para devolvê-la transformada. Sua presença é ritual e resistência – um lembrete de que o inconsciente também cria, também respira, também grita.

**THE VOID N.13** embodies the Jungian Shadow – not as a villain, but as a mirror of what has been repressed. It is the body walking between reason and delirium, between control and collapse. Its nature is liminal: existing in the space between sound and silence, between gesture and thought. It is the Wanderer, belonging nowhere, and the Subterranean Redeemer, carrying darkness only to return it transformed. Its presence is ritual and resistance – a reminder that the unconscious also creates, also breathes, also screams.

Função Simbólica  
Symbolic Function

A função simbólica de **THE VOID N.13** é dar corpo ao invisível – traduzir o silêncio em gesto, o inconsciente em imagem. Ele é o espelho do caos contemporâneo: um ser que surge quando o verbo falha, quando a linguagem não sustenta mais o peso do real. Sua presença não explica, convoca. Cada aparição é um lembrete de que o vazio não é ausência, mas potência latente. Ele existe para revelar o que foi reprimido – para devolver densidade ao que o mundo transformou em ruído. **THE VOID N.13** é o instante em que o erro se torna ritual e o colapso, criação.

*The symbolic function of **THE VOID N.13** is to give body to the invisible – to translate silence into gesture, the unconscious into image. It is the mirror of contemporary chaos: a being that appears when language collapses, when words can no longer hold the weight of the real. Its presence does not explain – it summons. Each appearance is a reminder that the void is not absence, but latent power. It exists to reveal what has been repressed – to return density to what the world has turned into noise. **THE VOID N.13** is the moment when error becomes ritual and collapse becomes creation.*

Personalidade / Voz  
Personality / Voice

A voz de **THE VOID N.13** nasce do ruído e retorna ao silêncio. Fala como quem respira no escuro – pausadamente, entre lapsos. Cada frase é um eco de algo esquecido. Sua entonação é grave, meditativa, como se a própria sombra tivesse aprendido a pronunciar o que o corpo cala. A linguagem é fragmento, confissão e manifesto; o erro é permitido porque é forma de verdade. O ritmo vem da vibração interna – o som subterrâneo de *Deftones*, *Nine Inch Nails*, *Massive Attack*, *Loathe* e *UNKLE*. Entre o glitch e o grão, ele existe. Entre o som e o silêncio, ele fala.

*The voice of **THE VOID N.13** is born from noise and returns to silence. It speaks like one who breathes in the dark – slowly, between lapses. Each sentence is an echo of something forgotten. Its tone is deep, meditative, as if the shadow itself had learned to pronounce what the body hides. The language is fragment, confession, and manifesto; error is allowed because it is a form of truth. Its rhythm comes from inner vibration – the subterranean sound of *Deftones*, *Nine Inch Nails*, *Massive Attack*, *Loathe*, and *UNKLE*. Between glitch and grain, it exists. Between sound and silence, it speaks.*

## O Lugar Seguro para Desaparecer *The Safe Place to Disappear*

Hoje entendo: o Void não nasceu para uma festa. Ele nasceu porque eu precisava de um refúgio – um lugar onde o silêncio não fosse ausência, mas abrigo. Um espaço para desaparecer sem deixar de criar. Um modo de continuar respirando quando tudo o resto parecia saturado. O projeto cresceu como tudo o que é orgânico: pelas frestas, pelos ruídos, pelos becos da cidade. E se alguém pergunta o que é, eu respondo: não é personagem, é vestígio. É o que restou de mim depois que todas as máscaras sociais caíram. **THE VOID No. 13** é o nome que dei à minha própria sombra – o mito que inventei para continuar respirando. Talvez – só talvez – seja o começo de uma nova forma de estar vivo sem precisar ser visto.

*Now I understand: the Void wasn't born for a party. It was born because I needed a refuge – a place where silence could be shelter, not absence. A space to disappear without ceasing to create. A way to keep breathing when everything else felt saturated. The project grew as all organic things do: through cracks, through noise, through the alleys of the city. And if someone asks what it is, I say: it's not a character, it's a residue. It's what was left of me after all the social masks had fallen. **THE VOID No. 13** is the name I gave my own shadow – the myth I invented to keep breathing. And perhaps – just perhaps – it's the beginning of a new way of being alive without being seen.*

## **Manifesto Integrado** *Integrated Manifesto*

Não há começo.  
*There is no beginning.*

Há apenas o momento em que o silêncio decide respirar.  
*There is only the moment when silence decides to breathe.*

**THE VOID N.13** nasceu desse sopro invisível – um gesto entre a morte e o retorno.  
**THE VOID N.13** was born from that invisible breath – a gesture between death and return.

Tudo o que chamam de ausência é apenas matéria em repouso.  
*Everything they call absence is only matter at rest.*

O vazio não é falta – é gestação.  
*The void is not lack – it is gestation.*

É o espaço onde o verbo esquece o corpo e o corpo vira verbo.  
*It is the space where the word forgets the body and the body becomes word.*

O som, aqui, é memória de um gesto que ainda não aconteceu.  
*Sound, here, is the memory of a gesture that hasn't yet happened.*

O que se move não quer destino.  
*What moves wants no destination.*

O que fala, não quer eco.  
*What speaks, wants no echo.*

O que nasce do escuro não precisa de luz – já carrega o mundo dentro.  
*What is born from darkness needs no light – it already carries the world within.*

**THE VOID N.13** é o corpo que se esvazia para continuar existindo.  
**THE VOID N.13** is the body that empties itself in order to keep existing.

A imagem não quer ser vista – quer ser atravessada.  
*The image doesn't want to be seen – it wants to be crossed through.*

O silêncio não encerra – amplia.  
*Silence doesn't end – it expands.*

E o fim, aqui, é apenas uma respiração mais funda.  
*And the end, here, is only a deeper breath.*

"Não me procure no reflexo.  
*Do not look for me in the reflection.*

Estou entre o som que some e o silêncio que retorna."  
*I am between the vanishing sound and the returning silence.*

"Não me ouça – escute o que vibra quando eu calo."  
*Do not listen to me – hear what vibrates when I fall silent.*

"Não me veja – perceba o espaço que o olhar deixou."  
*Do not see me – perceive the space that sight left behind.*

A sessão termina quando o silêncio fala mais alto que a sua voz.  
*The session ends when the silence speaks louder than your voice.*

## **Encerramento / Transmissão Final** *Closing Transmission*

O sinal começa a falhar.  
*The signal begins to fail.*

A imagem se fragmenta, o som respira pela última vez.  
*The image fragments, the sound takes one last breath.*

O corpo se dissolve, mas a frequência permanece.  
*The body dissolves, but the frequency remains.*

**THE VOID N.13** não termina – apenas muda de forma.  
**THE VOID N.13** doesn't end – it only changes form.

O que você escuta agora não é voz – é memória.  
*What you hear now isn't a voice – it's memory.*

A sessão termina quando o silêncio fala mais alto que a sua voz.  
*The session ends when the silence speaks louder than your voice.*

Se quiser continuar, siga o ruído residual.  
*If you wish to continue, follow the residual noise.*

Ele leva ao subterrâneo – onde as imagens ainda respiram.  
*It leads to the underground – where images still breathe.*

@thevoidn13 – rastros digitais de uma presença que não quer ser vista.  
*@thevoidn13 – digital traces of a presence that doesn't wish to be seen.*

**Zine:** Labirinto do Caos – fragmentos impressos daquilo que o vídeo não reteve.  
**Zine:** Labyrinth of Chaos – printed fragments of what video couldn't retain.\*

**Canal:** The Void N.13 / Transmission Line.

**Channel:** The Void N.13 / Transmission Line.

desligue as luzes.  
*turn off the lights.*

respire fundo.  
*breathe deeply.*

o vazio sabe o caminho de volta.  
*the void knows the way back.*

Nos bastidores do THE VOID N13, a inteligência artificial revelou-se uma cúmplice silenciosa e potente. Assumindo a lógica de um projeto **homem-orquestra**, abracei a IA como parte da metodologia criativa – uma extensão digital do meu processo solitário de criação. Por meio de plataformas de vanguarda – especialmente o **Google AI Studio** e ferramentas afins – integrei algoritmos generativos em cada etapa do processo artístico, ampliando as fronteiras do possível em minha arte.

A **IA generativa** expandiu minha paleta visual de formas inimagináveis. A partir de comandos de texto (prompts), passei a gerar imagens que davam corpo ao **invisível** – de elementos brutos (*assets visuais*) e texturas abstratas a cenas inteiras que antes existiam apenas em meu inconsciente. Cada visual criado por esse diálogo humano-máquina carregava a mesma aura onírica e intensa do universo do Void, transformando ideias etéreas em visões tangíveis.

A IA também emprestou voz e ruído ao silêncio do projeto. **Vozes sintéticas**, cada qual com personalidade própria, emergiram para dar fala ao indizível – como se o Void sussurrasse por múltiplas gargantas digitais. Em paralelo, **sons e ruidos** gerados algorítmicamente costuraram a atmosfera: do sussurro elétrico ao trovão distante, preencheram o vazio acústico com camadas de tensão e devaneio. O resultado é uma paisagem sonora que respira junto com as imagens, intensificando a imersão no caos poético do projeto.

Até no domínio das palavras, a inteligência artificial atuou como coautora simbólica. **Roteiros e descrições atmosféricas** foram desenvolvidos em parceria com algoritmos, que ajudaram a delinear cenários e narrativas com a mesma poesia fragmentada característica do THE VOID N13. **Fragmentos de texto** – frases quebradas, micro-manifestos – também emergiram desse diálogo entre humano e máquina, surgindo como ecos conceituais alinhados ao manifesto e à “arquitetura do ser” do Void. Em cada frase gerada em co-criação, a IA espelhava discretamente a voz filosófica do projeto, reforçando seus temas sem violar sua essência.

Nessa co-criação com a máquina, a IA permanece uma coautora **invisível** que jamais ofusca a essência do projeto. Em vez de subverter a estética do THE VOID N13, ela a intensifica em silêncio – respeitando o tom lírico-conceitual, o ritmo fragmentado e a linguagem de sombras que definem esta obra. Cada interação homem-máquina torna-se um ritual discreto de criação, em que os algoritmos oferecem sugestões e ecos, mas é o inconsciente do criador que continua guiando a sinfonia. Assim, a inteligência artificial se faz presente como espelho digital do meu impulso criativo – um reflexo binário do Void que **coescreve sem rosto**, transformando o silêncio em matéria e afirmando, neste desfecho, a ideia de que até o vazio pode ter uma inteligência sussurrante.

*Behind the scenes of THE VOID N13, artificial intelligence has revealed itself as a silent yet potent accomplice. Adopting the logic of a one-man-band project, I embraced AI as part of my creative methodology – a digital extension of my solitary creative process. By leveraging cutting-edge platforms – especially Google AI Studio and similar tools – I integrated generative algorithms at every stage of creation, expanding the boundaries of what was possible in my art.*

*Generative AI expanded my visual palette in unimaginable ways. By using text prompts, I began generating images that gave body to the invisible – from raw visual elements (assets) and abstract textures to entire scenes that previously existed only in my unconscious. Each visual born from this human-machine dialogue carried the same oneiric, intense aura of the Void's universe, transforming ethereal ideas into tangible visions.*

*AI also lent voice and noise to the silence of the project. Synthetic voices, each with its own personality, emerged to give speech to the unspeakable – as if the Void itself were whispering through multiple digital throats. In parallel, algorithmically generated sounds and noises stitched the atmosphere together: from electric whispers to distant thunder, they filled the acoustic void with layers of tension and reverie. The result is a soundscape that breathes alongside the images, intensifying immersion in the project's poetic chaos.*

*Even in the realm of words, artificial intelligence acted as a symbolic co-author. Scripts and atmospheric descriptions were developed in partnership with algorithms, which helped outline scenes and narratives with the same fragmented poetry characteristic of THE VOID N13. Textual fragments – broken phrases, micro-manifestos – also emerged from this dialogue between human and machine, arising as conceptual echoes aligned with the Void's manifesto and “architecture of being.” In each line generated through co-creation, the AI discreetly mirrored the project's philosophical voice, reinforcing its themes without violating its essence.*

*In this co-creation with the machine, AI remains an invisible co-author that never overshadows the project's essence. Instead of subverting THE VOID N13's aesthetic, it silently intensifies it – respecting the lyrical-conceptual tone, the fragmented rhythm, and the language of shadows that define this work. Each human-machine interaction becomes a discreet ritual of creation, where algorithms offer suggestions and echoes, yet it is the creator's unconscious that continues to guide the symphony. Thus, artificial intelligence stands as a digital mirror of my creative impulse – a binary reflection of the Void that **co-writes without a face**, transforming silence into substance and affirming, in this closing, the idea that even the void can have a whispering intelligence.*

#### Prompts Criativos Creative Prompts

Os prompts visuais no projeto THE VOID N13 materializam uma estética cinematográfica sombria e coerente com a persona. Por meio de descrições detalhadas de cenário e textura, cada prompt evoca cenas em becos urbanos à noite – ruas molhadas sob néons fracos azulados, névoa rasteira e um brilho vermelho difuso ao fundo. Nesse ambiente liminal surge a figura silenciosa do The Void N13: máscara branca sem expressão, parka militar verde-oliva, contrastando com o alto contraste de luz e sombra. A linguagem visual é poética, inspirada pelo grão de filme 35mm e pela melancolia cyberpunk, de modo que cada imagem gerada traduz o vazio interior em símbolos visuais consistentes e impactantes. Cuidar desses detalhes nos prompts garante essa consistência – por exemplo, a instrução de nunca mostrar o rosto inteiro reforça o mistério, fazendo do personagem um espelho para o espectador.

*The visual prompts in THE VOID N13 project serve to materialize a dark, cinematic aesthetic that aligns with the persona. Through detailed descriptions of setting and texture, each prompt evokes scenes in urban alleys at night – wet streets under faint bluish neon lights, low-lying fog, and a diffuse red glow in the background. In this liminal environment, the silent figure of The Void N13 emerges: a blank white mask and olive-green parka, set against stark light and shadow. The visual language is poetic, drawing on 35mm film grain and cyberpunk melancholy, so that each AI-generated image translates inner emptiness into consistent, impactful symbols. Attending to such prompt details ensures consistency – for example, the instruction to never show the full face reinforces the mystery, making the character a mirror to the viewer.*

#### ② Prompt Visual Visual Prompt

"The Void No. 13 — a melancholic anti-hero standing alone in a dark, wet alley. Expressionless white mask and olive-green military parka under dim blue neon light with a faint red backlight. Cinematic shot, grainy film texture, high contrast shadows, ominous atmosphere of solitude."

#### ② Prompt de Voz Voice Prompt

A voz sintética do THE VOID N13 é projetada para evocar uma presença espectral e introspectiva. O prompt de voz define um timbre masculino (ou androgino) de tom grave e sereno, com ritmo de fala abrandado – aproximadamente 0,85x a velocidade normal. Cada frase é seguida por um breve silêncio, e uma respiração sutil perpassa a narração, como se até o silêncio falasse. Essa cadência pausada carrega melancolia e fúria contida, transmitindo a intensidade silenciosa do personagem. Frequentemente, ruídos de fundo como trovões distantes ou o zumbido elétrico acompanham a voz, situando-a em um ambiente de tensão e mistério. Essa configuração transforma a narração em uma experiência imersiva, em que a voz do Void soa como um sussurro do inconsciente.

*The synthetic voice of THE VOID N13 is designed to evoke a spectral, introspective presence. The voice prompt specifies a male (or androgynous) timbre that is low-pitched and calm, with a slowed speech rhythm – about 0.85x the normal speed. Each sentence is followed by a brief silence, and subtle breathing underlies the narration as if even the silence is speaking. This measured cadence carries melancholy and restrained fury, conveying the character's quiet intensity. Often, background noises like distant thunder or an electrical hum accompany the voice, placing it in an atmosphere of tension and mystery. This configuration turns the narration into an immersive experience, where the Void's voice sounds like a whisper from the unconscious.*

*"Voice tone: androgynous, low and calm; pacing: slow (~0.85x) with subtle breaths and long pauses between sentences. The delivery is introspective and eerie, conveying melancholy with a quiet, restrained intensity."*

#### ② Prompt de Som e Atmosfera Sound and Atmosphere Prompt

A ambientação sonora de THE VOID N13 é um componente essencial do seu universo poético. Os prompts de som e atmosfera descrevem um pano de fundo auditivo carregado de ruídos urbanos e silêncios significativos: o ronco grave e quase subliminar do tráfego distante, o sibilo do vento entre prédios, o zumbido elétrico de lâmpadas que nunca descansam. É nessa trilha de “ruído branco” urbano que o Void parece respirar, inserido na cidade adormecida. Camadas de estética e uma pulsão constante compõem a paisagem sonora, evocando simultaneamente meditação e ansiedade – como se ouvissemos o inconsciente tentando emergir através da eletricidade ambiente.

*The soundscape of THE VOID N13 is an essential component of its poetic universe. The sound and atmosphere prompts describe an auditory backdrop rich with urban noise and meaningful silence: the low, almost subliminal rumble of distant traffic, the hiss of wind between buildings, the electrical hum of lights that never sleep. In this wash of urban “white noise,” the Void seems to breathe, immersed in the slumbering city. Layers of static and a constant low-frequency drone shape the sonic landscape, evoking both meditation and anxiety – as if we can hear the unconscious trying to surface through the ambient electricity.*

As influências musicais do projeto também orientam esses prompts de atmosfera. Ecos de bandas como Deftones, Nine Inch Nails, Massive Attack, Loathe e UNKLE ressoam no universo sonoro do Void, inspirando paisagens auditivas densas e cinematográficas. Essa mistura de ruído urbano e música etérea envolve o espectador em melancolia e tensão, complementando perfeitamente a estética visual. O som, assim, deixa de ser mero fundo e torna-se uma linguagem paralela – comunica o indizível e aprofunda a imersão no mundo do Void.

*The project's musical influences also guide these atmosphere prompts. Echoes of bands like Deftones, Nine Inch Nails, Massive Attack, Loathe, and UNKLE reverberate through the Void's sonic universe, inspiring dense, cinematic soundscapes. This blend of urban noise and ethereal music envelops the audience in melancholy and tension, perfectly complementing the visual aesthetic. Sound thus ceases to be mere background and becomes a parallel language – communicating the unsaid and deepening the immersion in the Void's world.*

*"Ambient soundscape with a constant low electrical hum and distant city rumble. Occasional echoes of wind and footsteps in a wet alley. A slow, droning synth melody emerges subtly, reminiscent of a Massive Attack or Nine Inch Nails soundtrack, to create a mood of melancholic tension."*

#### ② Prompt de Persona / Narrativa Persona / Narrative Prompt

A persona textual do The Void N13 se comunica em enigmas e poesias fragmentadas. Os prompts narrativos orientam a IA a “falar” como o Void: cada frase é curta, calculada, carregada de silêncio e significado subentendido. Não se trata de explicar, mas de evocar sensações e imagens interiores no leitor. A voz narrativa assume um tom de manifesto introspectivo, misturando desespero e contemplação, filosofia e resistência. Para o Void, o não dito muitas vezes fala mais alto – “o silêncio também fala” –, lembrando que a ausência de som pode gritar verdades que nenhuma palavra alcança. Essa escrita performática transforma ausência em presença poética, dando corpo textual ao inconsciente e mantendo o mistério. Nunca explica; apenas insinua e convida à reflexão silenciosa.

*The textual persona of The Void N13 communicates in enigmas and fragmented poetry. The narrative prompts guide the AI to “speak” as the Void: each sentence is short, deliberate, laden with silence and unspoken meaning. It's not about explaining, but about evoking feelings and inner images in the reader. The narrative voice takes on an introspective manifesto tone, mixing despair with contemplation, philosophy with resistance. For the Void, the unsaid often speaks the loudest – “silence also speaks” – a reminder that the absence of sound can shout truths that no words can reach. This performative writing turns absence into poetic presence, giving textual body to the unconscious while preserving mystery. It never explains; it only hints and invites silent reflection.*

*"Speak as The Void No. 13. Your words are fragments of silence. Sentences are short, introspective, and sound like an inner monologue. Mix poetry and despair, philosophy and resistance. Never explain – evoke. Never shout – whisper meaning. You are not human; you are what remains when meaning dissolves."*

#### ② Pipeline Criativo com IA Creative Pipeline with AI

O fluxo criativo de THE VOID N13 integra captura real e geração por IA de forma orgânica, expandindo os limites do projeto. Fotos e filmagens reais do performer mascarado servem de ponto de partida, funcionando como âncoras visuais para as criações digitais. Por exemplo, uma imagem original do personagem foi carregada como referência em um modelo de difusão, assegurando que o The Void N13 gerado pela IA mantivesse sua aparência e silhueta inconfundíveis. Em seguida, prompts textuais de cena foram combinados com blocos de estilo predefinidos para orientar a geração de imagens, replicando a estética de iluminação e atmosfera desejada em cada quadro. Desse modo, a IA pôde criar novas cenas “fotográficas” do Void em diversos contextos, todas coerentes entre si e com o material captado originalmente.

*The creative flow of THE VOID N13 organically integrates real-world capture with AI generation, expanding the project's boundaries. Real photos and footage of the masked performer serve as starting points, functioning as visual anchors for digital creations. For example, an original image of the character was uploaded as a reference into a diffusion model, ensuring that the AI-generated version of The Void N13 retained his unmistakable look and silhouette. Then, textual scene prompts were combined with predefined style blocks to guide image generation, reproducing the desired lighting and atmosphere in each frame. In this way, the AI could create new “photographic” scenes of the Void in various contexts, all consistent with one another and with the material originally captured.*

Paralelamente, vozes sintéticas e textos poéticos foram produzidos seguindo as diretrizes de tom e persona estabelecidas nos prompts de voz e narrativa. A narração criada por IA pôde então ser sobreposta às imagens, e paisagens sonoras sintetizadas foram mixadas com ruídos captados, unindo som e visão em um todo único. Esse pipeline híbrido – parte captura tangível, parte criação algorítmica – permitiu ao projeto se desdobrar em múltiplos formatos. Do skate filmado nas ruas às tirinhas geradas diariamente no Instagram, dos ruídos urbanos gravados aos soundscapes produzidos via IA, tudo se funde em uma linguagem coesa e expandida. O resultado é um processo criativo em que o real e o virtual dialogam constantemente: a cada iteração, o Void renasce através da máquina sem perder sua essência humana e subterrânea.

*In parallel, synthetic voices and poetic texts were generated according to the tone and persona guidelines set by the voice and narrative prompts. The AI-created voiceover could then be layered onto the visuals, and synthesized soundscapes were mixed with recorded noises, uniting sound and vision into a single whole. This hybrid pipeline – part tangible capture, part algorithmic creation – allowed the project to unfold across multiple formats. From skating filmed in the streets to AI-generated daily comic strips on Instagram, from recorded urban noise to AI-produced soundscapes, everything merges into a cohesive, expanded language. The result is a creative process in which the real and the virtual are in constant dialogue: at each iteration, the Void is reborn through the machine without losing its human, underground essence.*

*"Combine the uploaded photo of THE VOID N13 with a dystopian neon-lit alley backdrop. Preserve the character's grainy, high-contrast aesthetic: wet concrete, blue-grey neon glow, red backlight. Blend the real and AI elements seamlessly, so the resulting image feels like a tangible frame from The Void's world."*